



yes, eu tenho buceta. to-tal: invento corpos. qualquer organismo q n seja fixo.

Gozo na minha. Gozo na minha, cara. Gozo na minha cara. [repetido N vezes na batida do funk]

Soul desmontável. Trans-montagem. Provisório Corpo.

Pra n sermos quase nada nunca que é ser tudo ao mesmo tempo. Oitavo Sexo, Terceiro Milênio.

Faz é tempo era uma vez escrevia numa lógica linear exemplo discursivo como avaliação mas é tanta possibilidade perdida q n cabe nesse escrito e n quero q caiba me deletei nas probabilidades d uma escritura para acabar-começar com a escrita galáxias pomba geram exus e agora pinto a unha d um vermelho aberto e forte e com o mesmo tom pinto letras em um caderninho

ISTO é MEU CORPO ISTO MEU é CORPO

em letras vermelhas em um caderninho

contra todo argumento q atribui ao ser humano qualquer natureza-essência na esfera da produção de si da produção de signos vir a ser destravando todos nós virá que eu vi do ponto de vista sexual: livre das amarras normatizadoras experimentando desejos costurando na carne fios soltos multicolores & transparentes n quero nada q venha com grades genéticas nem hereditárias n quero grades qual a diferença entre o charme e o funk? quero a diferença novas formas para mutáveis interesses a contradição o paradoxo essa beira de abismo o mesmo corpo gerando 1001 possibilidades quero essa possibilidade perder-se para n achar nada achando tudo presença presentificação n quero coro quero coletivo gritando suas singularidades compositivas com posição d inúmeras vozes quero vozes parálem ode ao movimento ao trânsito à indisciplina travessuras escancaradas despachadas desprovidas d pudores mil manter a criança perto da

gente um mundo sempre a descobrir um dia assim um dia assado tinindo mil grau overdoses d experiências d saliva e suor livros q atravessam a vivência e a produção e só assim e sem essa d modernidade líquida fluidez é vida com-tatos profundos manter o q interessa afeto co labor ação o q faz sentido no momento e na vida esperta desperta e se livrar do peso da obrigação do obrigado ok cintia me pergunta qual o sentido da vida leminsky atrai: só buscar o sentido faz sentido e prefiro escrever assim q tb é corpo-signo desse jeito sem pontuação pra q vc invente a sua reverte a suposta falta de lógica qual o sentido da escrita sheila corresponde e deixa uma abertura sempre inacabada agora chove aqui fora e o líquido escorre pelas ruas o q traz vcs ficcionalmente pra perto da sala escura onde escrevo agora 2:43 da madrugada boladona e de buceta ouriçada para o futuro assisto uma foda mediana entre 2 homens trans no queerporn.tv e digito na busca do xvideos a palavra crossdressing e sinto q n gosto d nomenclaturas e me incomoda tal romantismo exagerado em certas canções tudo sempre a dois a dor chorar a perda e sentir saudades banindo o excesso emocional deixando agora ele vir esse papo d monogamia matrimônio repetição de eventos heteronormarchas ai que dó da formiguinha sede de invenção com toque com afetividade mas sem identificações com tudo tem as bill liberta pq o cu é delas e elas d o pra quem elas querem multiuso por opção ai delicia ai ai delicia e o discurso asséptico médico precisa servir pra distribuir camisinha e formas d prevenção d resto n temos q dar temos q distribuir qualquer prótese plástica q produza prazer quero verde novo a luz da lua sailormoon em mim waly tão perto

ga31 recita: a moda e os jogos sexuais q eu jogo do começo ao fim

dance dance dance dance dance dance dance dance + uma vez
dance dance dance dance dance dance dance dance
eterna mente
dance

Yuri Tripodi

“a abertura casta e profana de onde brotam desejos
expele feridas abertas pelo tempo, elemento vivo que
se apropria da imagem, reconstruindo-a através das
perdas produzidas pela umidade santificada do baixo
ventre.”

